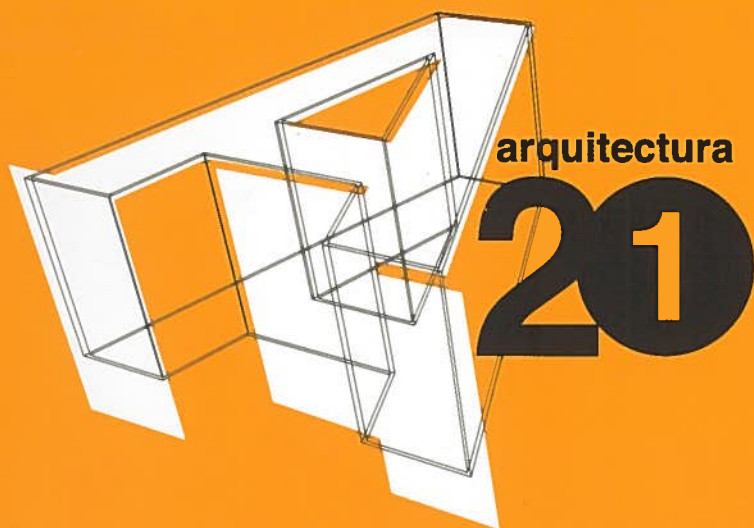




arquitectura

21

#6 / Setembro 2009 / 2,30 € (Continente)



5 607727 092414

00006

lisboa coimbra

Projectos:

Escritórios Parque Expo,
por Nuno Leónidas
e Miguel Saraiva

Santa Clara-a-Velha,
por Alexandre Alves Costa,
Sérgio Fernandez e Luís Urbano

Campo de Santa Cruz,
por José Cabral Dias
e Luís Miguel Correia



ARQUITECTOS: Atelier 15: Alexandre Alves Costa, Sérgio Fernandez, Luís Urbano

Valorização do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha

Fotos: Fernando Guerra (Edifício Novo),
Luís Ferreira Alves (Mosteiro)

ARQUITECTURA: Ana Alves Costa, Ana Mesquita, Ivo Oliveira, Eduardo Ribeiro, Miguel Ribeiro

FUNDAÇÕES/ESTRUTURA: Poliedro e Vítor Abrantes, Consultoria e Projectos de Engenharia, lda.

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS MECÂNICOS E REDE DE GÁS: Rodrigues Gomes e Associados

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DE ÁGUAS E ESGOTOS: Vítor Abrantes, Consultoria e Projectos de Engenharia, lda

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS E TELECOMUNICAÇÕES, SEGURANÇA E PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS: Gatengel, Projectos de Engenharia, lda

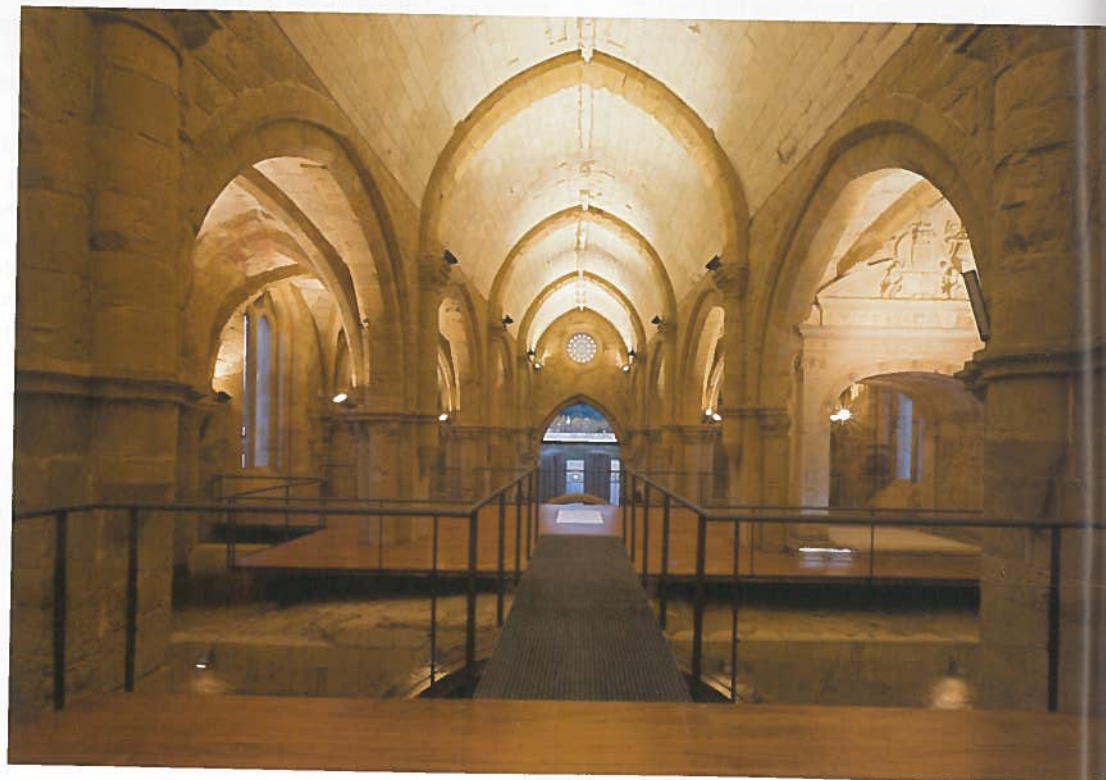
ARQUITECTURA PAISAGISTA: Progreen

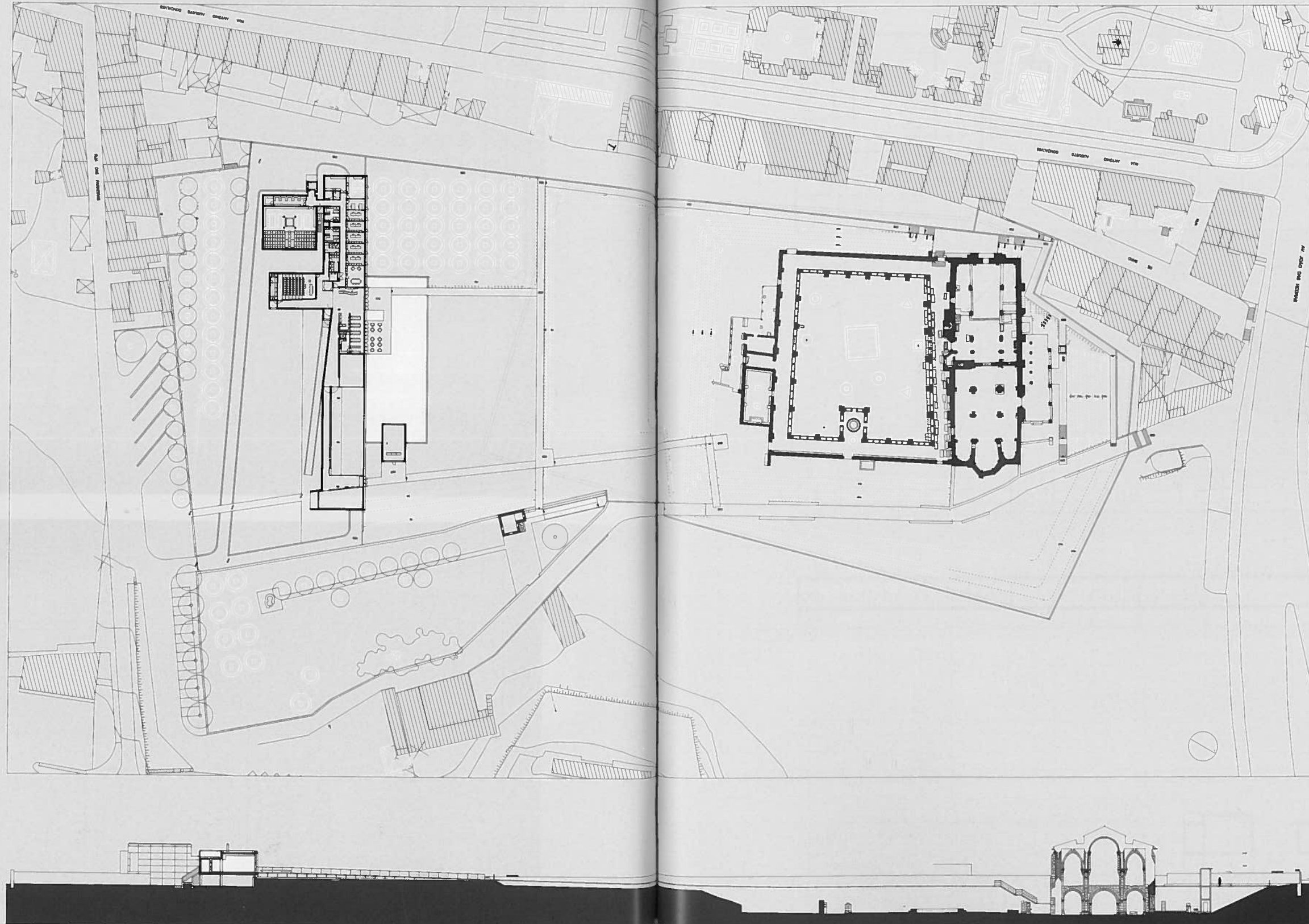
PROMOTOR: Ministério da Cultura

CONSTRUTOR: Consórcio HCI / Nova Conservação

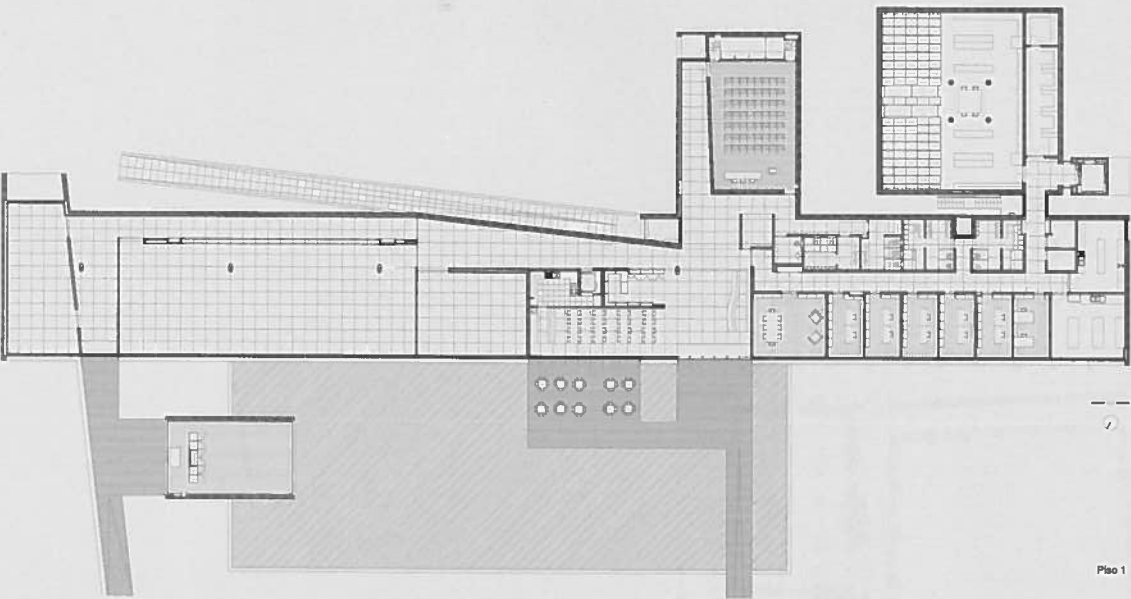
As questões mais importantes que se levantaram neste trabalho, foram as que se prenderam com a musealização da Igreja e das ruínas, critérios para o seu usufruto público, conservação e restauro dos elementos descobertos e a descoberto. Tentámos libertar o espaço da Igreja de todos os elementos espúrios que prejudicavam a leitura do seu espaço e, ainda, tornar mais confortável o pavimento nas áreas em que se encontrava perdida a sua integridade. Importante, é mesmo a dimensão dos devaneios, formas de inscrição através da escrita deambulatória, labiríntica, em deriva: calcorrear, cartografar, como se numa terra por vir. Nós todos, afinal, deveremos ser os autores insubstituíveis de Santa Clara. E no silêncio da sua inutilidade de lemos e revemo-nos. A visita ao claustro deverá utilizar as galerias, pisando o pavimento e as sepulturas que ali foram colocados para serem pisados. Pensamos que todos os elementos líticos, arquitectónicos ou decorativos, deveriam, sempre que possível, ser relocalados no seu sítio, por forma, não só a resolver a sua exposição ou musealização, como a enriquecer a ruína. O edifício do museu funciona como uma espécie de remate sul da área da cerca.

Implanta-se paralelamente à Igreja de Santa Clara, ocupando, na sua quase totalidade, a largura do terreno. O edifício não deverá competir nem "aproximar-se" do monumento, pelo que terá um carácter fortemente abstracto e unitário, anulando-se na transparência da sua fachada norte, ou transformando-se numa espécie de espelho da própria cena que observa. Daí abrir-se totalmente a uma vasta panorâmica: de Santa Clara-a-Nova até à colina da Alta de Coimbra, passando pela zona monumental. Quem o olhar do lado da Igreja deverá sentir a existência de um fundo constituído por um rectângulo de vidro, mais do que por um paralelepípedo aberto. Em contraponto com este alçado, o alçado sul, será quase completamente encerrado, admitindo alguma complexidade volumétrica. Deverá encerrar visualmente o terreno, impedindo que qualquer visitante possa usufruir daquilo que o espera, antes de efectuar o caminho de acesso. Percorrendo uma rampa e entrando no espaço da recepção será surpreendido pela visão de todo o espaço tratado, com a igreja e as ruínas do claustro ao fundo, implantadas a uma cota bem inferior à do espelho de água, em primeiro plano.

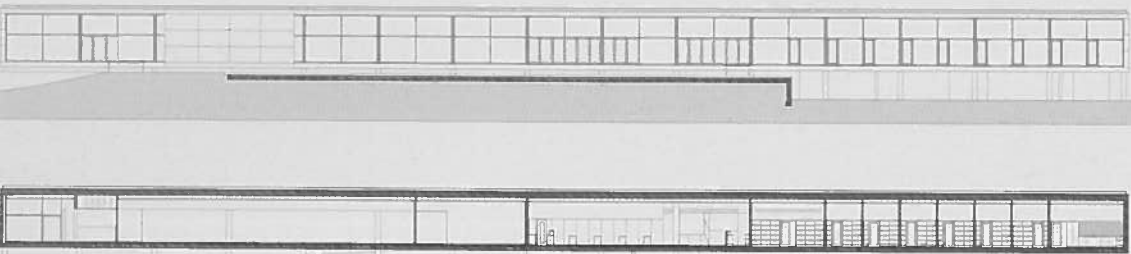




VALORIZAÇÃO DO MOSTEIRO DE SANTA-CLARA-A-VELHA, COIMBRA



Piso 1



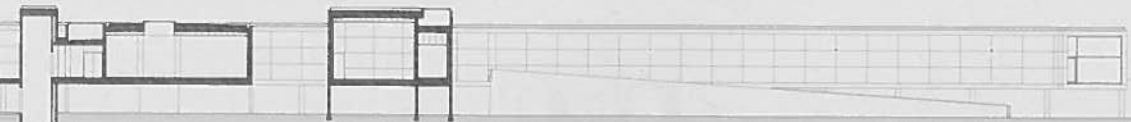
Alçado Norte



Corte

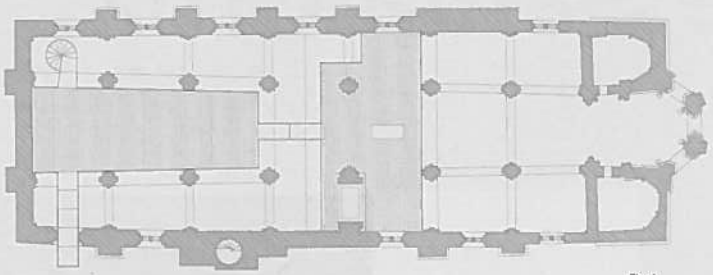


Alçado Sul

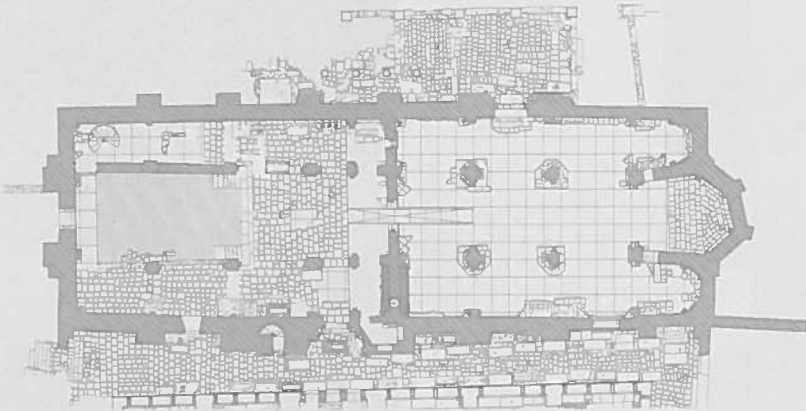


Corte

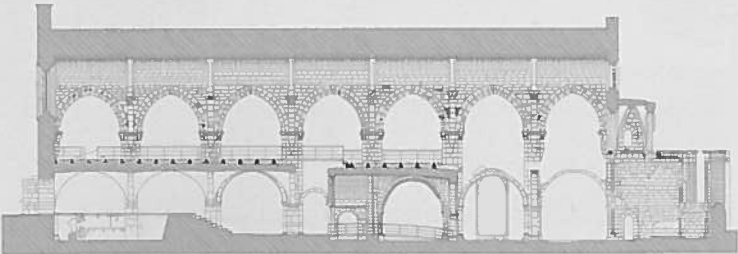
ATELIER 15



Piso 1



Piso 0



Corte

